

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ANTES E APÓS REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ASSÉPTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Júlian Katrin Albuquerque de Oliveira Faculdade Uninassau, Brasil

julian.nespih@gmail.com –

<http://lattes.cnpq.br/7288391648654478>

Eliana Ofélia Llapa-Rodríguez Universidade Federal de Sergipe, Brasil

elianaofelia@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7625501475822279>

Fernanda Carneiro Melo Hospital Universitário

nandaipba@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/0556179787933857>

Raul das Virgens Oliveira Faculdade Uninassau, Brasil

rvirgensol@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2053871905606705>

Lorena Marques Cavalcante Santos Faculdade Uninassau, Brasil-

marques.loren@hotmail.com-

<http://lattes.cnpq.br/9240898918657114>

Introdução: A higienização das mãos (HM) é uma das medidas mais simples e de maior importância no cuidado ao paciente ¹. Esta ação contribui para a manutenção de uma assistência qualificada e segura aos pacientes ². Embora haja esforços para aumentar a adesão dos profissionais a esta prática, nota-se, muitas vezes, a ausência desta na rotina de trabalho, fato que propicia a transmissão de microrganismos e expõe os pacientes a riscos ³. **Objetivo:** Determinar a taxa de adesão à higienização das mãos dos profissionais de enfermagem antes e após a realização de procedimentos assépticos. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público de Sergipe. A coleta dos dados ocorreu de janeiro a março de 2016 e se deu pela observação direta da equipe de enfermagem durante a realização de curativo de acesso venoso central (AVC) e administração de medicamentos. Para análise dos dados foram calculadas as taxas de adesão à HM, a partir dos indicadores de processo recomendados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os profissionais de enfermagem assinaram o TCLE, consentindo a observação de suas práticas assistenciais. **Resultados e discussão:** Foram registradas 378 observações de administração de medicamentos e 267 trocas de curativos, distribuídas igualmente nos turnos manhã, tarde e noite. Foram observados 72 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino 54 (72%). Do total de profissionais 55 (76%) eram Técnicos de Enfermagem e 17 (24%) eram Enfermeiros. Durante a administração de medicamentos, o profissional de enfermagem higienizou as mãos antes do procedimento em apenas 1,3% das observações, já após a realização do cuidado, 32% higienizaram as mãos. No que se refere a realização de curativo de AVC, 1,8% dos profissionais higienizaram as mãos antes da realização do procedimento e 94% após. Estudos demonstram que apesar de amplamente divulgada, a adesão a HM ainda não se encontra dentro dos padrões esperados⁴. Os profissionais de enfermagem, embora reconheçam a importância desta medida, não a incorporam às suas práticas assistenciais. **Conclusão:** Observou-se maior adesão aos momentos que oferecem segurança ao profissional, o que evidencia a fragilidade da assistência a pacientes críticos. A vigilância contínua da adesão a esta prática é fundamental para elaboração de estratégias corretivas objetivando um cuidado seguro.

Referências:

- 1- O'GRANDY, N.P. et al. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. Centers for Disease Control and Prevention **Morbidity and Mortality Weekly Report**, Atlanta, p. 1-83, 2011. Disponível em: < <http://www.cdc.gov/hicpac/pdf/guidelines/bsi-guidelines-2011.pdf> >. Acesso em: 12 jul. 2018.
- 2- SANTOS, T.C.R. et al. Higienização das mãos em ambiente hospitalar: uso de indicadores de conformidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p.70-77, 2014. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/40930> >. Acesso em: 8 jul. 2018.
- 3- YEBENES, J.C.; SERRA-PRATA, M. Clinical use of disinfectable needle-free connectors. **American Journal of infection control**, v. 36, n.10, 2008. Disponível em:< <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19084154> >. Acesso em: 15 jul. 2018.
- 4- OLIVEIRA, F.J.G. et al. O uso de indicadores clínicos na avaliação das práticas de prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 4, p. 1018 – 1026, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01018.pdf >. Acesso em: 14 jul. 2018.